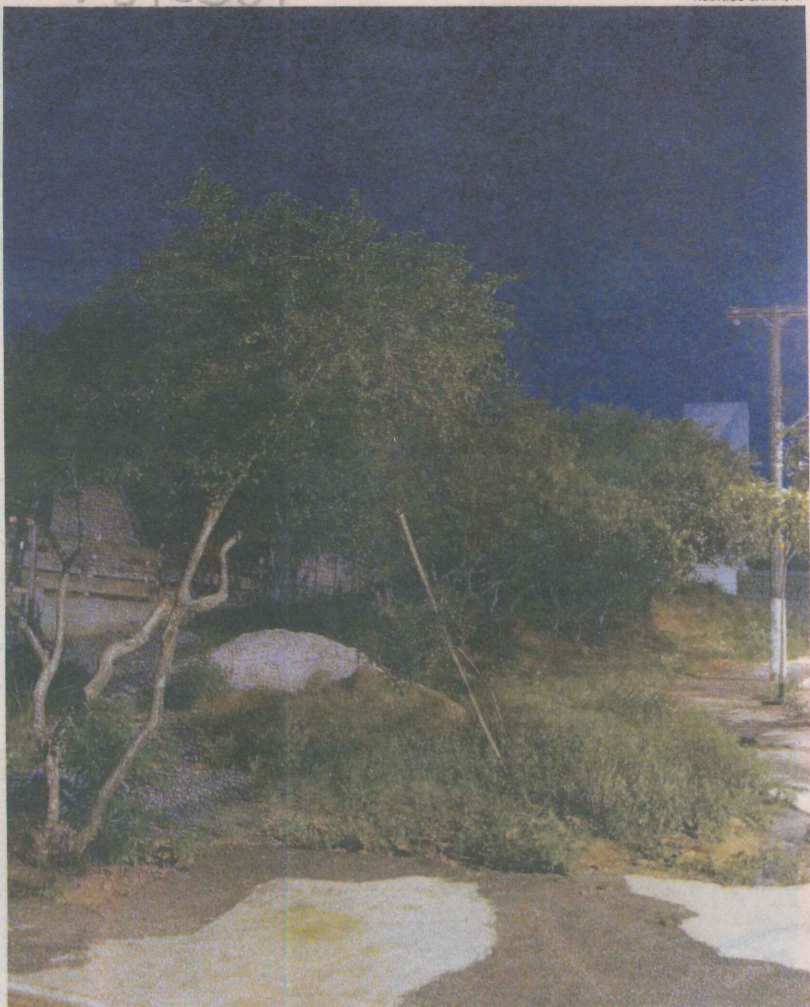


Economia

RODRIGO GAVINI/AT



VENDA de terreno na Ilha do Frade não causaria impacto ambiental, diz PMV

Prefeitura vende área por R\$ 617 mil

Morador da Ilha do Frade já havia solicitado terreno no bairro para compra. Prefeitura considerou local como "sobra de loteamento"

Luísa Buzin

A Prefeitura de Vitória vendeu um terreno público na Ilha do Frade a um morador da região pelo preço de R\$ 617 mil. A venda foi publicada no Diário do Poder Executivo Municipal de ontem.

A compra da área, de 470,5 metros quadrados, foi solicitada desde 2009 pelo dono do terreno adjacente. A transação de compra e venda foi concedida porque a Secretaria Municipal de Meio Ambiente considerou que o terreno era uma sobra de loteamento, sem utilidade para a prefeitura.

Segundo o assessor técnico da Secretaria que assinou o parecer sobre a venda do terreno, Wyllis de Faria, a área não tinha utilidade pública por não existir tamanho suficiente para construções.

"Foi analisado o impacto ambiental daquela área, e consideramos que o corte de umas duas aroeiras não ia causar maiores danos", afirmou Faria.

A análise do pedido passou pela Secretaria do Desenvolvimento da

Cidade e pela Câmara Municipal, por se tratar de área pública.

A Comissão Permanente de Avaliação (Copea) foi o órgão responsável por avaliar o preço do terreno de acordo com o mercado imobiliário da região.

O relatório de Faria definiu o destino do dinheiro arrecadado com a compra. Os quase R\$ 700 mil que o cidadão vai pagar pelo terreno vão ser destinados ao orçamento dos parques municipais.

"Pedi que o dinheiro da venda fosse aplicado nos parques, como o próprio Bosque do Zé Moraes, que existe na Ilha do Frade".

A prefeitura é obrigada a destinar o dinheiro de acordo com o pedido do relatório.

Segundo Faria, esse tipo de transação — chamada de investidura — não é comum na cidade, já que Vitória tem poucas áreas vagas disponíveis.

"A transação está prevista na Lei Orgânica do município, e não vemos muito esse tipo de compra porque Vitória já está bem adensada, mas já aconteceu", ressaltou.

“Pedi que o dinheiro da venda fosse aplicado nos parques como o próprio Bosque do Zé Moraes”

Wyllis de Faria, técnico de Meio Ambiente